



Estudos Bíblicos na Internet

- Centenas de mensagens de áudio e vídeo
- Estudos de centenas de assuntos e textos bíblicos
- Pesquisas rápidas sobre diversos assuntos
- Edições anteriores deste boletim informativo
- Estudos completos de livros da Bíblia: *Jó, Salmos, Ezequiel, Daniel, Atos, Romanos, Apocalipse* etc.

www.estudosdabiblia.net

Este boletim informativo é enviado gratuitamente a pessoas interessadas no estudo da palavra de Deus. O propósito desta e das nossas outras publicações é simples: Queremos ajudar cada leitor a apreciar e aceitar o desafio de servir a Cristo, sem se submeter ao jugo de tradições, regras e doutrinas humanas. Se você concorda com este objetivo e quer ajudar, pedimos que divulgue estes estudos aos seus parentes e amigos, especialmente incentivando que visitem o nosso site na internet (veja acima). Não solicitamos doações suas, e não pediremos dinheiro das pessoas que você indica. Para avisar sobre mudança do seu endereço ou cancelar seu cadastro, escreva para:

O Que Está Escrito? – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970

O Que Está Escrito?

Ano 16 – Número 10 – Outubro de 2009

A Nossa Insignificância

O autor do livro de *Hebreus* citou Salmo 8 quando perguntou: **“Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?”** (Hebreus 2:6). Na nossa arrogância, percebendo a primazia dos seres humanos sobre as plantas e os animais que habitam este planeta, é fácil esquecer da nossa pequenez. Mas qualquer pessoa que acredita que somos criaturas precisa refletir sobre a grandeza do Criador. Só pensar nisso deve nos humilhar!

O homem pode até pensar que acima dos insignificantes encontraria alguns importantes. Os ricos e poderosos não chamariam a atenção de Deus, mesmo se o resto da população humana não tivesse importância? O rei do Egito desafiou Moisés com estas palavras: **“Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir a Israel”** (Êxodo 5:2). Mais de 800 anos depois, o rei da Babilônia mostrou a mesma atitude quando ameaçou três jovens hebreus: **“E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?”** (Daniel 3:15).

A habilidade do homem, inclusive a capacidade de conquistar dinheiro e poder, não impressiona o Senhor. Tanto o pobre como o rico são insignificantes diante do Criador: **“Somente vaidade são os homens plebeus; falsidade, os de fina estirpe; pesados em balança, eles juntos são mais leves que a vaidade”** (Salmo 62:9). A vaidade, um vazio total, não pesa nada. E todos os homens juntos são mais leves ainda! Em épocas de eleições, candidatos e seus partidários gastam bilhões na concorrência para exercer poder temporário sobre algumas outras pessoas. Mas diante do Senhor, estas nações inteiras e seus líderes não são nada! **“Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo”** (Isaías 40:17).

Uma vez que entendemos esta diferença enorme entre Criador e suas criaturas, percebemos melhor o tamanho do amor de Deus e de sua graça para conosco. Ele se importa conosco tanto que mandou seu Filho para nos resgatar (João 3:16). Ele dá tanta importância ao homem que fez questão de revelar as Escrituras para nos guiar à comunhão com ele. Deus valoriza pessoas comuns e insignificantes tanto que preparou um descanso celestial e eterno para todos que lhe obedecem (Hebreus 4:11; 5:9).

Não sou nada. Todos nós juntos não somos nada. Mas Deus se importa conosco! Graças a Deus por sua bondade e seu amor!

– por Dennis Allan

Nesta edição:

- O Pluralismo
- Êxodo e Levítico
- Amor X Medo

Você Confia em Engenheiros Pluralistas?

Termos como pluralismo, ecumenismo e pós-modernismo podem ser expressões pouco entendidas por muitas pessoas, mas as tendências que elas representam têm influenciado a nossa sociedade profundamente. Existem bons argumentos dos benefícios de desafiar absolutos tradicionais nas áreas da criatividade humana, seja arte, música, tecnologia ou outras. Mas as noções de que cada um tenha direito a criar sua própria verdade e de que todas as “verdades” sejam igualmente válidas levam a desastres fatais em outras áreas.

Considere como a sobrevivência no dia a dia seria precária se confiássemos em engenheiros pluralistas. Imagine alunos do ensino fundamental com professores de matemática pluralistas. Todas as respostas seriam igualmente válidas. $2 + 2 = 4$ ou $2 + 2 = 7$ – não faz diferença porque toleram todas as “verdades” criadas pelos alunos!

Mais tarde, estes alunos poderiam ter o prazer de serem orientados por outros professores pluralistas. Um deles comentaria sobre o trabalho importante de Pitágoras de Samos no sexto século a.C. e explicaria seu teorema sobre triângulos. Mas, não querendo ficar preso em verdades absolutas e tradicionais, este professor incentivaria os alunos a quebrarem paradigmas. Ao invés de defender a noção de que $a^2 + b^2 = c^2$, eles devem se livrar destas verdades antigas e calcular triângulos do seu próprio jeito. Todas as “verdades” são igualmente válidas, e os alunos continuam felizes!

Com tempo, estes alunos se formam e começam a exercer suas profissões como engenheiros. Você quer morar em

uma casa projetada por um engenheiro pluralista? Quer viajar com sua família em um carro desenhado por um destes engenheiros? Quer atravessar uma ponte projetada por um engenheiro que acredita que $2 + 2 = 6$? Quando se trata de confiar em alguém para nos proteger ou guiar a nossa própria vida, procuramos pessoas com suas crenças solidamente fundamentadas nas evidências. Queremos engenheiros que acreditam que $2 + 2 = 4$!

Quando o assunto é a direção das nossas vidas para a eternidade, realmente queremos professores que acreditam que todas as conclusões são igualmente válidas? É este raciocínio que criou a situação atual em que o ecumenismo e o sincretismo são vistos de forma positiva, e a pregação dos princípios absolutos apresentados nas Escrituras é caracterizada como radical e preconceituosa. Muitas pessoas querem uma estrada que leva na direção da eternidade e uma ponte desta vida para a vida eterna, mas confiam em engenheiros pluralistas para projetar estas estradas e pontes. Na sua mania de quebrar paradigmas, reduzem as afirmações de Jesus a clichês e banalidades, porque está fora de moda realmente defender alguém que ousou dizer: **“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”** (João 14:6). A tolerância pluralista se torna intolerante do próprio Filho de Deus, pois ele não incentivou cada pessoa a criar sua própria verdade. Se você quer alcançar a vida eterna, não confie nos engenheiros pluralistas!

–por Dennis Allan



Como pode o amor lançar fora o medo?

“No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor” (1 João 4:18). Este versículo apresenta desafios para o leitor sério e tem sido usado para defender diversas ideias errôneas. É comum achar aplicações superficiais na esfera da psicologia popular, usando esta afirmação como um mantra para ajudar pessoas vencer suas fobias e preocupações cotidianas. Outros distorcem o sentido do texto para justificar suas decisões de não se arrepender dos seus pecados, concluindo que “Deus me ama do jeito que sou, então não preciso mudar”. Estudantes da Bíblia podem enfrentar uma dificuldade em conciliar este versículo com outros ensinamentos das Escrituras que ensinam a importância do medo ou temor: **“Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem”** (Eclesiastes 12:13) e **“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”** (Mateus 10:28). Como compreender este ensinamento de João?

Uma das regras fundamentais para entender qualquer texto é: considerar o contexto. João não escreveu aqui sobre fobias, e certamente não ofereceu conforto para pessoas que persistem numa vida pecaminosa (leia 1 João 3:6-10). O contexto define termos

importantes. **Medo** e tormento são ligados ao assunto do versículo anterior: o Dia do Juízo. **Amor**, também, é ligado aos versículos anteriores: Quem permanece no amor permanece em Deus. João explica o que é necessário para viver e morrer com a confiança da salvação em Cristo. É necessário aperfeiçoar o amor, que significa permanecer em Deus (1 João 4:16-17).

Seria totalmente injusto interpretar este ensinamento de João de uma maneira que contradiga o resto da epístola ou que negue ensinamentos de Jesus e os outros apóstolos. Na mesma carta de 1 João, este apóstolo disse que para permanecer em Deus é preciso andar na luz (1 João 1:6-7). Ele resume bem as condições da comunhão com Deus nestas palavras: **“Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou”** (1 João 2:5-6).

Evitemos, também, o erro de imaginar que alguém alcance esta perfeição por esforço próprio, ou que tenha confiança da salvação por sua própria justiça. Todo o contexto nos lembra do perdão oferecido por Deus por meio do sangue de Jesus Cristo (1 João 1:9-10; 2:1-2; 4:9-10; 5:13). Somente em Jesus poderemos permanecer no Dia do Juízo!

– por Dennis Allan